

Comerciante aplica golpe de R\$ 50 mil

Mercadorias eram compradas com cheques roubados. Polícia apreende produtos, mas não encontra responsável pela fraude

Luiz Roberto Fernandes

Da equipe do Correio

A Delegacia de Falsificações e Defraudações (DEF) parecia um supermercado, ontem pela manhã. Pacotes de feijão, arroz, caixas de sabão em pó, refrigerantes, cerveja, dezenas de sacos de sandálias Kenner e até um refrigerador estavam amontoados nos corredores da delegacia.

As mercadorias foram levadas para lá depois de uma bem-sucedida operação de apreensão dos agentes da DEF, na quarta-feira. Os produtos eram comprados por Hiram de Souza Lucena, com cheque furtados, para posterior revenda. O transporte dos produtos, da Comercial de Alimentos Lucena, de propriedade de Hiram, que fica na quadra 2, lote 32, loja A, Setor Central do Gama, até a delegacia, na Coordenadoria de Polícia Especializada, foi feito por três caminhões.

De acordo com o delegado Antônio Antenor de Siqueira, o valor das mercadorias adquiridas de forma ilícita pode chegar a R\$ 50 mil.

Os policiais chegaram ao estabelecimento comercial devido a uma denúncia de Cléverson Pereira, supervisor de vendas da J.B. Atacadista, distribuidora de alimentos, localizada na QI 11, 5/7, SIA, Taguatinga Norte, uma das quatro empresas lesadas por Hiram que haviam prestado queixa até a manhã de ontem.

Hiram, no entanto, não foi encontrado para responder às acusações de estelionato e explicar como conseguiu os cheques.

O supervisor Sildo Pires da Silva, da Jacarezinho Distribuidora de Bebidas Antártica — QI 19, lote 5, 21/27, SIA, Taguatinga Norte —, outra empresa a denunciar o comerciante, recebeu de Hiram quatro cheques, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, no valor de R\$ 6.374,16. Os cheques estão em nome de Raimundo de A. Carvalho, de Framérgio A.R. Alves —

dois deles — e Zilah de M.C. Silva.

“Os cheques foram devolvidos com a alínea 28, ou seja, eram roubados”, conta Sildo. Na última sexta-feira, ele decidiu marcar, para quarta-feira, pela manhã, um encontro com o comerciante, para que este trocasse o cheque. Tarde demais. A polícia já estava lá.

ERRO

A ousadia era a marca registrada de Hiram. Ele pagava às empresas com cheques pré-datados. Apesar de as distribuidoras conhecerem o endereço de sua revendedora, no Gama, onde entregavam os produtos, Hiram fiava-se no costume dos supervisores de não conferir a assinatura dos cheques. Assim, teria tempo suficiente para abandonar o local e transferir-se para outro estabelecimento, com a posse das mercadorias. Foi seu erro.

Segundo os policiais responsáveis pela busca, a apreensão só foi possível porque o supervisor de vendas da J.B. Atacadista resolveu checar os saldos das contas-correntes. Verificada a ausência de fundos, Cléverson acionou a polícia.

“Hiram vai responder a quatro inquéritos de estelionato, mas pode ser que esses casos aumentem no decorrer da semana, quando a notícia se espalhar”, afirma o delegado Siqueira.

A polícia também encontrou na empresa de Hiram algumas fotos em que ele aparece na companhia do ministro extraordinário dos Esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé, e de políticos conhecidos, como o senador Valmir Campelo. “Geralmente, os estelionatários usam esse artifício de posar ao lado de pessoas conhecidas para adquirir credibilidade”, conta Siqueira.

No período da tarde de ontem, algumas empresas já haviam comparecido à DFE para retirar seus produtos.



Hiram Lucena é acusado de comprar mercadorias com cheques roubados